



Trabalhos Científicos

Título: A Coordenação Do Cuidado De Crianças E Adolescentes Com Condições Crônicas - Uma Experiência De Ensino Na Residência De Pediatria

Autores: SEIARAMERI LANA VIOLA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); THAÍS CRISTINA ANNIBALE VENDRAMINI (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); GARDÊNIA MORAIS FRANÇA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); SANDRA MARIA CALLIOLI ZUCCOLOTTO (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); MARIA LÚCIA DE MORAES BOURROUL (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); DALETH RODRIGUES SCARAMUZZI (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); SANDRA JOSEFINA FERRAZ ELLERO GRISI (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); ANA PAULA SCOLEZE FERRER (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: O aumento da prevalência de crianças com condições crônicas e, particularmente, daquelas consideradas com condições médicas complexas (CMC), tem impacto na organização dos serviços de saúde e na formação do pediatra. Esses pacientes geralmente dependem do acompanhamento com múltiplos especialistas médicos e equipes multiprofissionais e para otimizar os resultados, é fundamental o papel do pediatra como coordenador do cuidado. As diretrizes curriculares enfatizam o desenvolvimento desta competência na residência médica, entretanto não há descrição, em nosso meio, de estratégias pedagógicas com esse fim. Objetivo: Apresentar o Ambulatório Geral de Cuidados de Crianças com Condições Crônicas em Saúde (AGEC) como proposta de ensino de coordenação do cuidado para o residente de pediatria (R3) Método: Descrição das atividades e do perfil de pacientes atendidos por meio da revisão dos prontuários. Resultados: Os R3 participam do estágio durante um semestre, em 2 atividades semanais: grupos de estudo com discussão dos casos e de artigos relacionados aos temas e atendimento sob supervisão, dentro de uma perspectiva centrada na família e no paciente, tendo por enfoque a coordenação do cuidado. Foram analisados o prontuário dos 202 pacientes atendidos entre 2016-2017: 92 meninas e 110 meninos, 42% deles entre 0-2 anos, com média de 4,2 consultas por paciente (máx. 22). Todos tinham condição crônica, sendo 129 (63,8%) classificados com CMC. O perfil de morbidade foi bastante variado, sendo mais frequente encefalopatia crônica não progressiva (24,25%). 31% dos pacientes acompanhavam com 5 ou mais especialistas (intervalo: 0-16); 74,5% com equipe multidisciplinar; utilizando em média 3,5 medicações diariamente (máx. 16) e 33,67% dependiam de dispositivos de tecnologia. Conclusões: É fundamental a inclusão da coordenação do cuidado à criança com condição crônica nos currículos de pediatria. As atividades desenvolvidas e o perfil dos pacientes atendidos no AGEC têm-se mostrado adequados para o desenvolvimento dessa competência na formação do pediatra.